



Sobre a grafia e pronúncia da palavra Yoga

Marcos Taccolini

Fonte: www.yoganataraja.com.br

Pronúncia e gênero

Yoga é um termo sânscrito, do gênero masculino, que pronuncia-se com a letra “o” longa e fechada e a grafia internacional é a utilizada no título deste artigo. A verificação do gênero e pronúncia pode ser feita consultando qualquer dicionário de sânscrito, alguns disponíveis online na Internet como o Sanskrit-English Dictionary, Sir Monier-Williams. Como regra mnemônica para saber o gênero de uma palavra oriunda do sânscrito, procure lembrar que palavras terminadas com “a” curto, como Shiva, Ganesha, Krishna, ásana são masculinas, e palavras terminadas com “á” longo, como Durgá, Gangá, Umá, pújá, são palavras femininas.

Assim, em todos os idiomas ao redor do mundo, com exceção do Brasil, o termo Yoga é sempre masculino e pronunciado com “o” fechado. No Brasil, contudo, como a utilização do termo “a ióga” já é uma tradição de várias décadas, já foi incorporada e dicionarizada, não pode mais ser considerado errada. Efetivamente com o uso passou a existir no Brasil as duas palavras, a pronúncia internacional e uma outra pronúncia, dicionarizada, com “ó” aberto e o gênero feminino.

De qualquer forma, é sempre interessante para os profissionais da área orientar os praticantes, a imprensa e até mesmo outros profissionais que sejam abertos a esta sugestão, para que passem a adotar a pronúncia internacional fechada e o gênero masculino. O motivo principal desta recomendação é que caso o interlocutor pronuncie Yoga com “o” aberto, em diálogo com pessoas de outros países, sequer será compreendido. Se o diálogo for com profissionais de Yoga de outros países talvez até seja comprometida nossa imagem profissional e de nosso país.

Grafia com “i” ou “y”

Quanto à grafia com “i”, ao invés de “y”, apesar de dicionarizada, também deve ser evitada, pois além de divergente do padrão mundial, induz ao erro de pronúncia, criando uma separação fonética entre o “i” e o “o” de Yoga, que não existe no

original sânscrito. Mas, novamente, uma vez que foi dicionarizada não pode ser considerada incorreta sua utilização no Brasil. O Dicionário Aurélio define que a letra “y” não mais é considerada parte de nosso alfabeto, sendo substituída nos vocábulos pela letra “i”, mas que nomes próprios de origem estrangeira podem manter a grafia com “y”. Ora, Yoga é um nome próprio de origem estrangeira (é nome da Filosofia que professamos e o nome de um dárshana do hinduísmo), assim esperemos que em futuras edições já seja dicionarizado com “y”.

Yoga, Yôga ou Yóga

A forma mais indicada para grafia com o alfabeto latino é a forma que foi usada no título deste artigo, Yoga, mas as demais formas não estão erradas, de acordo com a transliteração adotada.

Apenas seria errado afirmar que Yôga, ou Yóga, é uma grafia mais correta, quando na verdade é ao contrário: estas outras variações são simples alternativas possíveis da convenção internacional que é Yoga, mas pouco utilizadas e desnecessárias. Para o perfeito entendimento do porquê desta afirmação, vamos primeiro rever o conceito de transliteração.

Transliteração

A forma original da grafia do termo Yoga é no alfabeto devanágari, para outra representação gráfica (usando alfabeto latino, grego, árabe, etc.) é necessário definir uma convenção fonética específica para cada idioma, chamada transliteração.

Em princípio, usando o alfabeto latino, qualquer das grafias a seguir poderia ser aceita, de acordo com a transliteração adotada: Yoga, Yôga, Yóga, YOga. Mas como no sânscrito a pronúncia do “o” e do “e” é sempre fechada e longa, torna-se desnecessário a inclusão de qualquer símbolo ortográfico, visto que não existe as variações de “o” ou “ô”, assim como não existe “e” ou “ê”.

Como há apenas uma pronúncia para o “o”, a transliteração utilizada quase por unanimidade por todos os países que usam o alfabeto latino, e por quase a totalidade dos autores nestes países, é grafar Yoga, vedânta, yoganidrá, etc. indicando na descrição da transliteração que a pronúncia dos “os” e dos “es” são fechadas e longas, mas sem necessidade de símbolos ortográficos. No caso da letra “a”, “i” e “u”, nas transliterações mais precisas é utilizado um símbolo ortográfico (ou maiúsculas), pois é necessário distinguir entre o “a” curto e o “á” longo.